

A total of 1996 individuals completed the survey. Of the total sample, 81.9% endorsed symptoms of anxiety, 68% of depression, and 34.2% had symptoms of PTSD. Among all the participants, 84.7% and 67.7% had moderate/severe symptoms of anxiety and depression, respectively. Female gender and social distancing were significantly associated with higher scores in the IES-R, PROMIS depression and PROMIS anxiety. Age, education level, and household income were negatively associated with scores in IES-R, PROMIS depression, and PROMIS anxiety. A previous history of psychiatric illness was associated with higher scores in IES-R PROMIS depression and PROMIS anxiety. Being single was associated with higher scores in PROMIS depression.

#### Conclusion

Our results support the negative impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of the Brazilian population. The high prevalence of psychiatric symptoms observed in our sample should be considered a public health problem in Brazil. The health systems and individual clinicians must be prepared to offer and implement specific interventions in order to identify and treat psychiatric issues.

#### 2778

##### **PREDITORES DE DISFUNÇÃO EXECUTIVA EM UMA AMOSTRA DE ADULTOS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE**

CAROLINA PRIETTO FERRAZZA; MARINA SILVA MIRANDA; ROBERTA FRANCIELI DA SILVA; MAITÊ SCHNEIDER; CLAITON BAU; EUGENIO HORÁCIO GREVET; DIEGO ROVARIS; LUIS AUGUSTO ROHDE; DOUGLAS TEIXEIRA LEFFA; HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por sintomas inapropriados de desatenção e/ou impulsividade-hiperatividade. Apesar do TDAH ser frequentemente associado com prejuízos em funções executivas, incluindo controle inibitório, memória de trabalho e planejamento, ainda pouco se sabe sobre quais variáveis influenciam este prejuízo.

Objetivos: Investigar a influência das seguintes variáveis na disfunção executiva em pacientes adultos com diagnóstico de TDAH (n=70): sintomas de desatenção (ASRS-A) e hiperatividade-impulsividade (ASRS-B), sintomas de depressão (BDI) e ansiedade (BAI), dados sociodemográficos (idade, sexo, escolaridade), nível de estresse e questionário de demanda/prejuízo no trabalho. A função executiva foi avaliada por meio da escala BRIEF de funções executivas, que fornece três escores como resultados: Escore Metacognitivo (MI), relativo à memória operacional, Regulação Comportamental (BRI), relativo ao controle inibitório, e Composição Global (GEC). A influência de cada variável foi avaliada por meio de regressão simples, sendo incluídas posteriormente em uma regressão múltipla caso a associação se mostrasse significativa ( $p < 0,05$ ). Após controle para comparações múltiplas por Bonferroni, um valor de  $p < 0,016$  foi considerado significativo.

Resultados: As seguintes variáveis se mostraram associadas ao MI, BRI e GEC após regressão simples: idade, ASRS-A e BDI. As seguintes variáveis se mostraram associadas apenas ao BRI e GEC após regressão simples: ASRS-B e BAI. Após regressão múltipla, maior idade foi associada a pior função executiva nos três índices (GEC, MI e BRI). Indivíduos com maior número de sintomas depressivos (BDI) apresentaram maior prejuízo na função executiva nos índices GEC (coef. 0,52,  $p < 0,002$ ) e BRI (coef. 0,62;  $p < 0,002$ ). Maior número de sintomas de desatenção (ASRS-A) foi associado a prejuízo na função executiva nos índices GEC (coef. 0,93;  $p < 0,0001$ ) e MI (coef. 1,34;  $p < 0,0001$ ), e maior número de sintomas de hiperatividade-impulsividade (ASRS-B) foi associado a prejuízo na função executiva no índice BRI (coef. 0,57;  $p < 0,0001$ ).

Conclusão: Em pacientes com TDAH, maior idade e sintomas depressivos se associam a pior função executiva, independentemente dos sintomas de desatenção ou hiperatividade-impulsividade. Este resultado corrobora com a literatura no que tange ao impacto daquelas variáveis nas funções executivas e, conseqüentemente, na sua funcionalidade.

#### 2832

##### **ANÁLISE PRELIMINAR DOS PADRÕES DE OSCILAÇÕES CEREBRAIS DE ROEDORES EXPOSTOS A DIFERENTES SISTEMAS DE ILUMINAÇÃO**

ANA CAROLINA O. V. DE ABREU; MELISSA A. B. DE OLIVEIRA; QUERUSCHE KLIPPEL ZANONA; MARIA ELISA CALCAGNOTTO; MARIA PAZ L. HIDALGO  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Justificativa: Pouca exposição à luz natural durante o dia e luz artificial excessiva durante a noite impactam na saúde. Roedores expostos à iluminação que mimetiza variações naturais se sincronizam mais cedo e mais eficientemente ao ritmo de 24h. Entretanto, o efeito da iluminação nos padrões dos ritmos cerebrais ainda não está claro. Objetivo: Avaliar o impacto da exposição a diferentes sistemas de iluminação e fotoperíodos nas oscilações cerebrais de roedores. Metodologia: Ratos Wistar machos foram expostos desde a gestação a diferentes padrões de iluminação: claro constante (CC, n=11), escuro constante (EC, n=9), 16h claro convencional/8h escuro (RGB-f, n=13) e 16h claro com luz de cor variável/8h escuro (RGB-v, n=12). Animais foram divididos em 3 grupos de idade: 28d, 40d e 70d pós-natal. Para os registros das oscilações cerebrais, foram implantados 2 eletrodos subdurais bilateralmente nas regiões corticais anteriores e posteriores de cada animal. Sete dias após foram realizados registros de vídeo-EEG nos animais por 24h. Períodos de 2 min. de registro em repouso foram selecionados, decompostos em diferentes faixas de frequência e o poder das oscilações foi analisado por MATLAB. Os resultados foram comparados usando Equações de Estimativas Generalizadas (GEE) e Bonferroni (CEUA-HCPA-n.16-0044). Resultados: Não houve diferença no poder das oscilações entre hemisférios cerebrais, porém as regiões anteriores tiveram maior poder das oscilações em relação as posteriores. O poder das oscilações nos animais jovens (28d) não diferiu entre grupos, já nos animais de 40d e 70d dos grupos CC e RGB-v esse poder foi maior em diversos momentos do dia em relação aos demais grupos. Conclusões: Estes dados mostram que a lateralidade não influencia o poder das oscilações e que a idade